

## SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: visão dos educadores municipais de João Alfredo-PE

Carla Graciela Batista de Aguiar <sup>1</sup>

### RESUMO

A sexualidade é uma extensão da maturação do ser humano e ocorre desde a primeira infância. É propagadora de valores que vão muito além do ato físico relativo ao prazer. Um indivíduo bem resolvido em relação a sua sexualidade é confiante e se sente seguro em expor sua criticidade, medos e ao favorecimento da tomada de decisões. A escola desta forma é promotora do desenvolvimento da visão do discente sobre a temática uma vez que sua postura também reflete seu entendimento sobre sexualidade. O estudo destaca-se como uma pesquisa qualitativa voltando-se para a visão dos educadores em relação à sexualidade na Educação Infantil sendo utilizado para coleta de dados um questionário voltado a temática. O educador nesse período de descobertas é de suma importância pois, a visão que tem sobre sexualidade e suas manifestações auxilia em sua postura frente a comportamentos e dúvidas da criança com relação a ações relativas à descoberta da sexualidade. Uma criança confiante e carinhosa é o reflexo de uma sexualidade desenvolvida de forma plena condizente com suas necessidades. Atuar assim, de forma crítica garante a extensão dessa criticidade de forma reflexiva ao indivíduo. A educação assim atua na formação de valores sociais indispensáveis para a melhoria da qualidade de vida e deve estar ciente disso. Educar é um ato de estímulo a vida como um todo e deve ser a ampliação social, a extensão da sociedade e suas vertentes.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Educação Infantil, criticidade, segurança.

### INTRODUÇÃO

A apreciação é uma das mais importantes características fisiológicas e ela também resulta de algo que vai além de se sentir um cheiro e sabor. Tudo o que se relaciona ao ato de sentir prazer com o corpo está ligado à sexualidade. Muito se fala em relação a sexualidade em questões estritamente eróticas, no entanto, a sexualidade é a busca por um prazer que se configura desde a infância.

Ainda que esse processo se estenda pelo resto da vida, ele se inicia na infância, desde o nascimento. As crianças sentem prazer em explorar o corpo, em serem tocadas, acariciadas. A importância de trabalhar a sexualidade se dá principalmente pelo cenário crítico em relação à abordagem do tema e sua visão simplista que não atende as expectativas muitas vezes do padrão mínimo de entendimento e sua necessidade no contexto cotidiano.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa tendo como objetivo principal analisar a concepção de sexualidade por parte dos educadores da educação infantil da rede municipal de João

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pelo Atenas College University, Graduada em Ciências Biológicas, Pós-graduada em Ensino de Ciências Email: carlagraciela2010@hotmail.com

Alfredo/PE. Os objetivos são: Destacar como a sexualidade é trabalhada para evitar falsas ideias sobre o tema, identificar conceitos básicos sobre sexualidade e verificar como é a abordagem no ambiente escolar sobre o tema.

Os participantes da pesquisa são os educadores. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista composta por 06 questões abordando a sexualidade e o apoio que a escola oferece sobre o tema, bem como a visão dos educadores sobre medos e procedimentos de tomada de decisões sobre a temática. Observando de forma crítica a situação escolar como um todo, o presente artigo registra de forma criteriosa as abordagens da educação sexual no ambiente educativo priorizando a relação que se estabelece e a afinidade entre sexualidade e vida no dia a dia e de como a escola media e aborda esse tema.

É neste período onde crianças sentem uma maior curiosidade e inquietação em relação à sexualidade, período esse de descobertas e se baseiam em ideias infundadas quando não bem informados. A preservação dos participantes será um dos critérios da pesquisa para não expor a face dos envolvidos.

A sexualidade é indispensável na formação das pessoas, sendo sua necessidade um direito que deve ser estimulado no ambiente educacional, já que é alicerce mediador para a formação de valores que ajudarão o indivíduo em sua vida social. O favorecimento de uma visão crítica sobre sexualidade garante e estimula a propagação de uma melhor qualidade social e afetiva por isso a necessidade de seu desenvolvimento desde a primeira infância de forma segura.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo avaliativo do tipo Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) de corte transversal e abordagem quantitativa. Destacando o uso de questionário para a obtenção dos dados. Foram recolhidos os questionários preservando a identidade do participante. Responderam ao questionário 10 professores da Educação Infantil da rede Municipal de João Alfredo-Pe.

Através dos dados recolhidos foram montados gráficos e tabela em relação as respostas fornecidas pelos educadores. Destacando que todos os participantes estão em contato direto com os alunos e que sua visão influenciará a tomada de decisões sobre não só sobre o ambiente escolar como seu processo de identificação do mundo que o cerca.

## **A SEXUALIDADE TRABALHADA NO AMBIENTE EDUCACIONAL**

A sexualidade sendo função fisiológica natural e pertinente a todos os indivíduos tem um papel importante na forma como se projeta o eu e o mundo que cerca cada um. A educação das pessoas desta forma também deve priorizar a sexualidade como algo vital para a qualidade de vida. Promover conhecimento sobre sexualidade no ambiente escolar deixará o aluno mais confiante e criará condições para tomadas de decisões assertivas, diminuindo a vulnerabilidade e melhorando o desempenho escolar.

Mesmo na primeira infância as manifestações da sexualidade devem ser percebidas e mediadas favorecendo a compreensão do indivíduo que deve se sentir seguro em relação ao prazer e que não se caracteriza apenas a questões sexuais, sendo necessário assim, que os educadores tenham uma ampliação da temática.

O educador precisa estar aberto ao diálogo respeitando o espaço do aluno e esclarecendo conflitos. Um professor que está atento à importância desse papel faz toda a diferença na vida dos alunos. Sendo um mediador em um processo de constantes transformações na vida dos jovens.

#### Segundo Suplicy:

A orientação sexual é um processo formal e sistemático que se propõe a preencher lacunas de informações, erradicando tabus, preconceitos e dar base para abrir discussões sobre as emoções e valores que impedem o uso dos conhecimentos na área da sexualidade. (SUPLICY, 1983, p.32).

Orientações são caminhos norteadores para a formação de ideias e valores, sendo assim, as orientações sexuais são indispensáveis principalmente na infância onde se começa a formar e se atribuir valores para formação de ideias sobre sexualidade e sua prática. O educador é agente propagador de conhecimento e como tal deve dar apoio à desmistificação de preconceitos.

[...] está presente em todos os momentos da vida desde a tenra idade; crer que a um período ou uma época própria para desenvolver trabalhos relacionados à sexualidade, demonstram uma concepção alicerçada em preconceitos, tabus e equívocos teóricos. (AQUINO; MARTELLI, 2012, p.9)

Os parâmetros curriculares que são norteadores no contexto das atividades a serem desenvolvidas e ainda dão ideias de como trabalhar essa visão sobre sexualidade em sala de aula. Orientações sobre sexualidade são uma necessidade humana que visam principalmente o bem estar e a melhoria da qualidade de saúde e satisfação do indivíduo. Na educação infantil essa mediação é principalmente através de diálogos entre o professor e aluno que muitas vezes caracterizam os comportamentos sociais referentes a sociedade. “Cada sociedade cria conjuntos de regras que constituem parâmetros fundamentais para comportamento sexual de cada indivíduo” (FREUD, 1996 p.22).

Com relação a primeira infância a sexualidade vem formar várias competências que vão desde uma melhor compreensão sobre si mesmo até assimilação de gostos que moldam atitudes e tornam a criança mais afetiva e aberta a possibilidades de interação. Na primeira infância temos a presença de fases que a caracterizam. Desde o nascimento o indivíduo já as vivencia sendo essas fases, oral liga a nutrição ao prazer que propicia, podendo ser mais presente até um ano e meio da criança.

A boca assim é um órgão sensorial muito importante sendo a porta para o reconhecimento do mundo que cerca o bebê. O contato afetivo assim, entre o bebê e a mãe é uma forma de sexualidade que deve ser vincutivo trazendo assim, segurança. Já a fase anal destaca-se com mais ênfase no segundo ano de vida sendo uma fase de maturação do equilíbrio e do corpo. A fase fálica ocorre por volta dos três anos de idade e caracteriza-se pela descoberta das diferenças entre os sexos opostos.

No período de latência o indivíduo é podado para se estabelecer em relação ao “certo e errado” em seu círculo social e assegurar seu espaço em sociedade. Por isso a necessidade da mediação nas noções sociais sobre sexualidade é tão importante. A repressão por parte do adulto em relação a criança é um fator definidor do que ela vai assumir como certo e errado.

O Professor deve transmitir conceitos sobre sexualidade no seu trabalho cotidiano, na forma de responder as questões mais simples trazidas pelos alunos e se possível ampliar o universo de suas visões. É necessário que o educador tenha acesso a informações específicas para tratar de sexualidade com crianças, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema.

O trabalho em sala de aula deve ser direcionado para que se propague a formação de ideias e aceitação da importância das mudanças no corpo e de seu entendimento. Mudar é um processo normal e natural, no entanto deve ser compreendido.

O professor deve entrar em contato com questões teóricas, leitura e discussões sobre as temáticas específicas sobre sexualidade e suas diferentes abordagens; prepara-se para a intervenção prática juntos aos alunos e ter acesso a um espaço grupal de supervisão dessa prática, ao que deve ocorrer de forma continuada e sistemática, constituindo, portanto, um espaço de reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios educadores envolvidos no trabalho de orientação sexual:

A sexualidade precisa ser deixada de ser considerada algo sujo ou que só possa ser comentado na obscuridade e sim de forma normal e esclarecedora em sala de aula. O que só é possível se também se contar com o auxílio dos pais. Uma vez que os benefícios são grandes já que muitos transtornos psicológicos acontecem nesse período. (BRASIL, 2000, p.123).

Como focado esse processo de valorização e entendimento de sexualidade não é algo que acontece em uma semana de intervenção ou em uma palestra isolada. A sexualidade deve ser uma reflexão constante atrelada ao currículo já que é uma necessidade premente do ser. A criança chega ao ambiente escolar cercada por todas essas dificuldades e consequentemente o educador deve ao máximo tentar sanar de forma eficiente essas necessidades. O educador sendo referência para o aluno muitas vezes tem que atuar para ensinar os discentes os princípios básicos de comportamento. Assim sendo, o educador deve ser mediador questionador e estar aberto as reais necessidades do aluno e uma delas é aprendizagem básica de noções sobre sexualidade. Segundo Freire (2004, p.85):

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como agente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade. Com a curiosidade domesticada posso alcançar a memorização mecânica do perfil deste ou daquele objeto, mas não o aprendizado real ou o conhecimento cabal do objeto.

O professor é um interventor no ambiente educacional é considerado um mediador do conhecimento propiciando a função social da escola com atividades educativas, conectadas com o mundo em que a criança está inserida despertando para ele de forma concreta.

A escola é um ambiente onde deve favorecer relações de associação e de conscientização de valores e conhecimentos que possam melhorar a qualidade de vida. Afinal, a escola deve proporcionar e discutir sim e refletir questões acerca da sexualidade de seus educandos como as que envolvem corpo e atentar para as influências de um contexto social específico de cada sociedade.

A escola como a sociedade deve ser mutável e estar preparada para o debate dos questionamentos dos educandos, que começaram enquanto os mesmos são estudantes e os seguirão pelo resto de suas vidas, como enfatiza Sampaio (2014, p.12) “Nesse sentido, sabe-se que a escola é um espaço onde o indivíduo passa parte significativa de sua vida (infância e adolescência). A sexualidade se faz presente nessas etapas da vida e as curiosidades em relação às questões sexuais são muito comuns.”

Destaca-se, no entanto que muitas vezes nas escolas, essas curiosidades sexuais manifestadas pelas crianças e adolescentes ainda são reprimidas, ignoradas ou respondidas de forma insatisfatória à sua compreensão. O que acaba por trazer tanto prejuízos no cenário das informações seguras, quanto por propagar o medo de expor dúvidas sobre o tema.

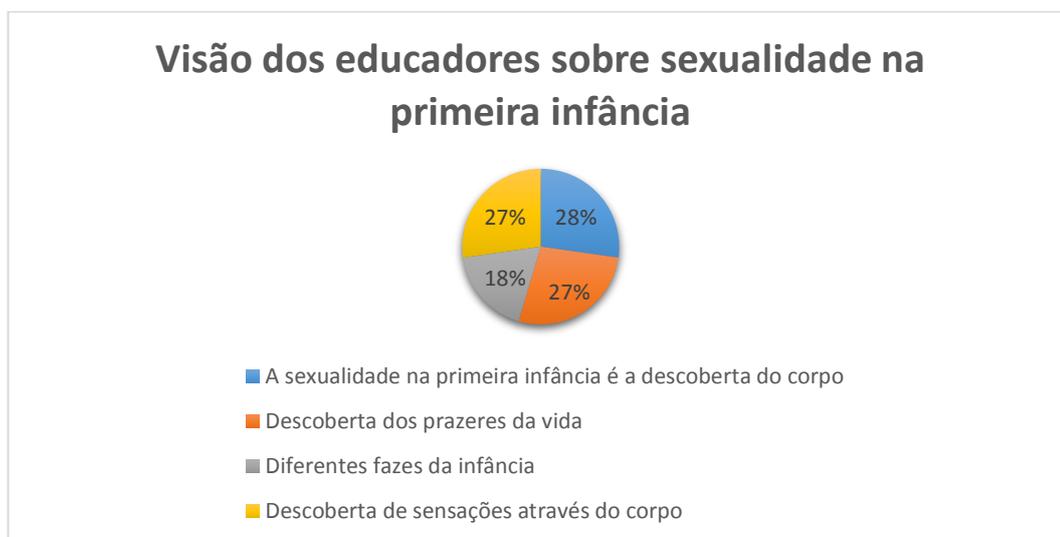
Assim, devem-se buscar cada vez mais vivências do dia a dia que evidenciem e instiguem a diversidade e suas exposições a nossa volta, com o intuito de promover a reflexão

dentro do espaço escolar. A Pedagogia escolar deve, então, começar com o pensamento focado de que as identidades dos indivíduos são formadas e não recebidas e o trabalho do currículo consistiria em incitar identidades e críticas, e não em fechá-las. Segundo Rappaport (1995, p.48), “por muitas razões (falta de comunicações, cobrança dos grupos, mensagens transmitidas e incentivadas pelos meios de comunicação de massa, falta de diálogo com os pais, solidão, etc.), é frequente o início de uma vida sexual precoce”.

O desenvolvimento de uma visão sexual na escola deve priorizar as duas vertentes tanto o cuidado com o corpo quanto o bem estar do indivíduo. O cenário da sala de aula é um local que deve garantir a formação do cidadão consciente de seu papel.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A forma como se analisa e se percebe o que se esta ao redor vai muito além de ideias pré - concebidas sobre temas de mais variadas espécies. A sexualidade e suas variantes são concebidas segundo uma visão arraigada desde a mais tenra infância que nada mais são do que reflexos de uma sociedade que dita suas formas e valores de certo e errado. Abaixo análise da visão dos educadores sobre a sexualidade na primeira infância.



Na análise das respostas dos educadores observa-se que em relação a percepção do descobrimento do corpo foi uma das mais citadas atingindo 28% do percentual. Assim, fica clara a associação da sexualidade ao corpo. No percentual de 27% tem-se a descoberta do prazer e descoberta das sensações. É válido ressaltar que centrou-se em sua maioria as questões ligadas ao corpo e as fases da vida, ficou o percentual de 17% o que destaca a

sexualidade segundo uma ótica voltada ao físico. “Sexualidade é muito mais que corpo embora se manifesta através dele. Desta forma nas crianças deve-se satisfazer suas curiosidades com franqueza à medida que elas forem surgindo (NUNES; SILVA, 1997, p. 51).”

O corpo não é a sexualidade a sexualidade se manifesta em muitas fases da vida através do corpo. Por isso a necessidade do conhecimento sobre o mesmo para a seguridade de noções de confiança e sem achismo desde cedo. No ambiente escolar focar os aspectos ligados a sexualidade são muito importantes e dependem da temática do educador frente a sua turma. Abaixo opiniões dos educadores acerca da sexualidade e como experienciá-la em sala de aula.



Os educadores destacaram com um percentual de 32% que o trabalho com a temática é desencadeado de forma normal e descontraída o que é pertinente a faixa etária da turma e auxilia a formação de forma mais serena da sexualidade. Já 22% ainda não sentem a necessidade do trabalho com a temática o que demonstra um desconhecimento sobre as etapas da sexualidade e suas manifestações, sendo esse um dado preocupante. Já 33% dos entrevistados revelam que com dificuldades sendo estas atreladas em sua maioria a família e a visões distorcidas de sexualidade. Os educadores também revelam que o debate é feito em rodas de conversas sendo 13% dos entrevistados voltados a essa prática. O trabalho em sala de aula com os alunos precisa muito da mediação do educador e seus conhecimentos e formação de concepções muito auxilia essa formação.

A mediação é um processo de reconhecimento e descobrimento do individuo na busca por um estímulo positivo em seu desenvolvimento. Na medida que questões e conflitos são evitados, debatidos ou esclarecidos a um acréscimo na formação do entendimento garantindo assim, uma maior segurança ao indivíduo.

Abaixo tabela com as opiniões sobre as fases pertinentes na educação infantil referentes a sexualidade.

Desde os primeiros anos de vida a sexualidade está presente no ser humano. Destaca-se

Fases da sexualidade na primeira infância	Opinião dos educadores sobre as fases da sexualidade na primeira infância									
	P.1	P.2	P.3	P.4	P.5	P.6	P.7	P.8	P.9	P.10
Fase oral	X		X	X	X	X	X			X
Fase anal	X		X	X	X	X	X		X	X
Fase fálica	X	X	X	X		X	X	X		X
Fase de latência						X				X
Fase genital										X
Fase apelativa										
Fase das dúvidas	X	X	X	X	X				X	

que várias fases são importantes para a formação da identidade sexual e o estabelecimento das relações sociais. Na presente análise destaca-se que os educadores oscilaram nas respostas com relação as fases e a fase das dúvidas que não é uma fase da primeira infância foi bastante citada.

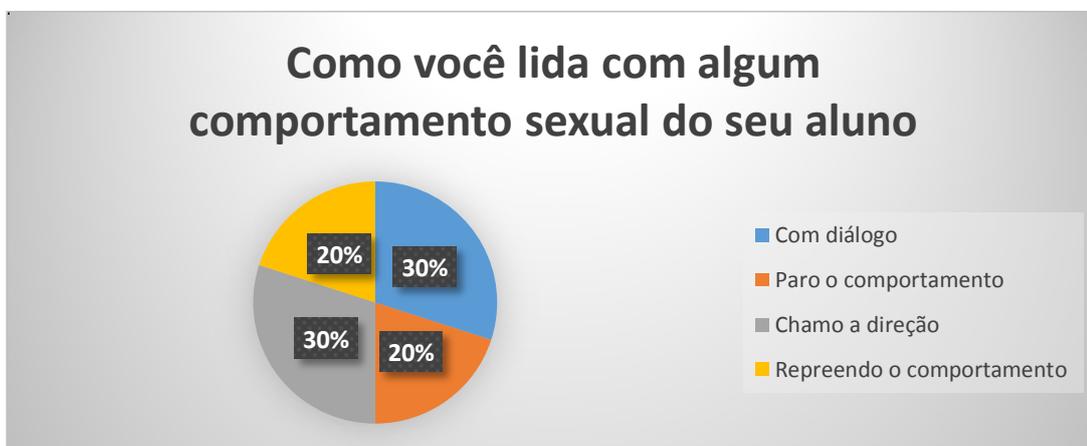
O reconhecimento das fases é algo importante para o reconhecimento da postura e ações que muitas vezes os alunos podem tomar e seu reconhecimento permite ao educador articular estratégias de mediação se necessário. Abaixo vemos a opinião dos educadores acerca das dificuldades do trabalho com o tema.



O relato com a preocupação em relação a sexualidade e seu foco na escola não é algo novo uma vez que o tema sempre foi tratado com receio no sentido a má interpretação, repressão e críticas. Destaca-se que 60% dos educadores sentem dificuldades em lidar com a temática e 40% afirmam fala sobre a temática de forma natural e fácil. Mesmo existindo dificuldades é essencial que o trabalho em relação a sexualidade perdure. Segundo Nunes e Silva (2000):

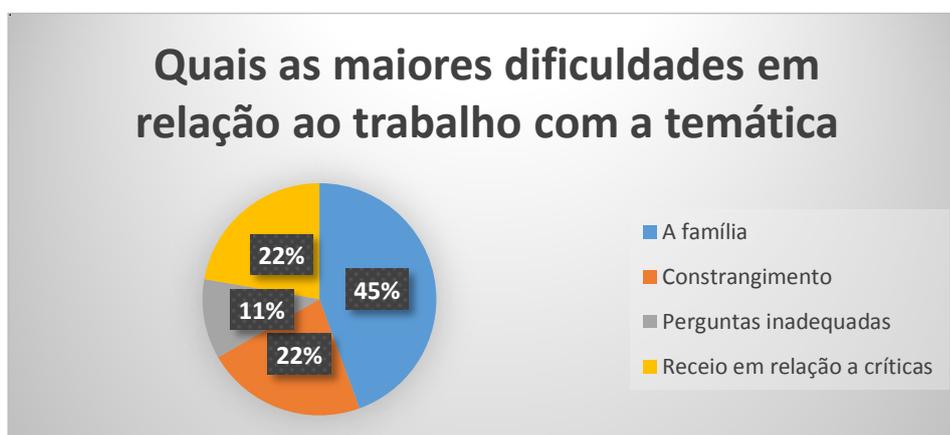
[...] A criança possui, desde o princípio, o instinto e as atividades sexuais. Ela traz consigo para o mundo, e deles provêm. Através de uma evolução rica de etapas, a chamada sexualidade normal do adulto. Não são difíceis de observar as manifestações da atividade sexual infantil; ao contrário, deixá-las passar despercebidas ou incompreendidas é que é preciso considerar-se grave. (FREUD apud NUNES e SILVA 2000, p.46).

Extratégias e instrumentos pedagógicos são indispensáveis ao educador. Abaixo formas utilizadas pelos educadores frente a comportamentos ligados a sexualidade.



Os educadores destacaram suas formas de lidar com comportamentos relativos à sexualidade no ambiente educacional. As eleições de ações variaram, no entanto é importante destacar que em relação a chamar a atenção do aluno sobre o fato que foi escolhido por 30% dos participantes precisa-se de cuidado nessa abordagem para que não se entenda o ocorrido como algo errado. Os demais participantes responderam entre diálogo (30%) que é mais aconselhável, já parar o comportamento (20%) e repreensão (20%) levam exatamente como mencionado ao estabelecimento da sexualidade como algo indevido.

Todas essas práticas dos educadores podem estar ligadas a várias vertentes e a principal delas muitas vezes são as visões sociais e a repercussão sobre o fato. Destaca-se abaixo as principais dificuldades na abordagem sobre o tema.



Como especificados muitos dos obstáculos se dão pelas reações sociais entre elas a família que aparece como um dos fatores (45%) mais gritantes em relação a obstáculos da temática. O constrangimento aparece também como fator para a propagação da temática (22%), o receio as críticas (22%) e as perguntas inadequadas (11%). Cabe ressaltar que perguntas inadequadas não existem toda dúvida deve ser esclarecida e sanada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício da sexualidade faz parte do processo de desenvolvimento biológico dos seres humanos, porém em muitos lares e escolas, os questionamentos sobre sexo e sexualidade são negligenciados por diversos motivos como a ignorância, vergonha e receio. Desta forma na análise através da pesquisa qualitativa realizada no ambiente escolar no Município de João Alfredo-PE notou-se que ainda há bastante a ser trabalhado em relação às orientações sexuais nas séries iniciais. Já existe uma referência de entendimento nos professores sobre a sexualidade e que a mesma não é apenas ato sexual, no entanto ainda precisa de maior respaldo dos benefícios do trabalho com a sexualidade para a maturação emocional do discente.

Os resultados nos permitem perceber que há a necessidade de uma ação mais voltada à conscientização da sexualidade no ambiente escolar. O currículo contempla seu trabalho mais as ações educativas não seguem um padrão de trabalho contínuo.

A realização de um trabalho sistematizado de orientação sexual dentro da escola articula-se, portanto, com a promoção da saúde das crianças, enfim, pode-se afirmar que a implantação de orientação sexual nas escolas contribui para o bem estar da criança atual e de forma futura.

Diante de tudo que foi exposto o que se pode concluir é que apesar das novas concepções vivenciadas no decorrer dos séculos em relação à opressão sexual em sociedade como todo pode-se perceber que ainda precisa de muitas mudanças para que haja uma aceitação e reconhecimento das orientações sexuais como vital em sociedade e também sua necessidade no ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, C. & MARTELLI, A. C. **Escola e Educação Sexual:** uma relação necessária. Anais. IX Seminário de Pesquisa da Região Sul. UNIOESTE: 2012.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Vol. I). Brasília: SEF, 1997.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MECSEF, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

FREUD, S. **A dissolução do complexo de Édipo**: In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., Vol. 19, pp. 189-199). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

NUNES, Cezar, SILVA, Edna. A educação sexual da criança. São Paulo, editora 21 autores associados, 2000.

NUNES, Cezar, SILVA. **Saber docente**: Contingências culturais, experienciais, psico-sociais e formação. In: Anais da 20<sup>a</sup> Anped, 1997.

RAPPAPORT, C. **Encarando a adolescência**. São Paulo: Ática, 1995.

SAMPAIO, J. F., DATILO, G. M. P. A. In. VIII SEMINÁRIO "DIREITOS HUMANOS NO SÉCULO XXI" - **Democracia, direitos humanos e participação popular**: 50 anos do Golpe Militar. Educação sexual na escola como instrumento de proteção aos direitos humanos. Marília. Anais. Marília: UNESP, 2014.

SUPLICY, Marta. **Conversando sobre sexo**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1983.